

PIB cresce menos e composição mostra efeitos dos juros

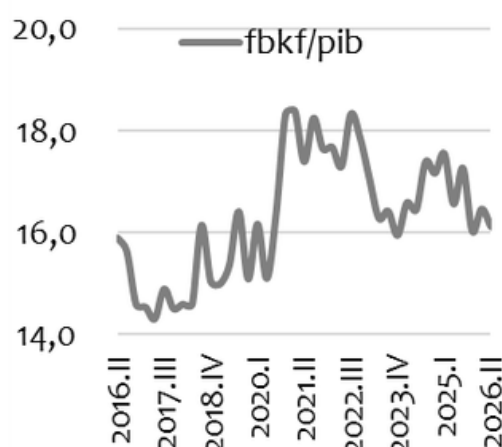
Concentração da alta no atendimento do mercado externo

A modesta – e esperada – alta de 0,5% do PIB do segundo trimestre decorreu da queda no consumo das famílias e da desaceleração na formação bruta de capital fixo. Dois componentes da demanda que expressam tanto a atividade corrente como as perspectivas de ampliação da oferta.

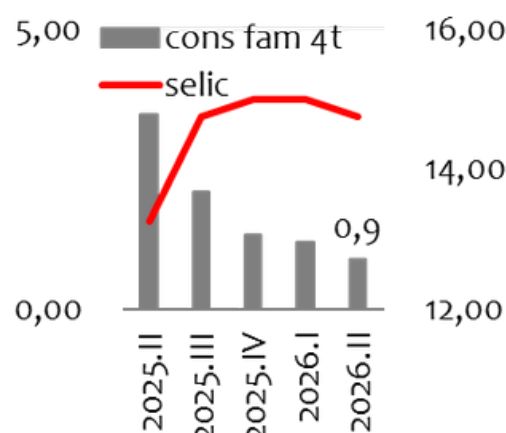
ToT	%	cons. fam. T	governo T	fbkf T	export. T	import. T	pib T
2025.II		0,8	-0,0	-1,9	1,8	-2,5	0,4
2025.III		-0,1	1,3	0,7	3,3	0,5	0,1
2025.IV		0,1	1,0	-3,8	3,8	-1,1	0,3
2026.I		0,8	0,4	3,4	-2,1	4,2	1,1
2026.II		-0,4	0,4	1,2	-0,8	1,8	0,5

Fonte: Fecomércio Piauí

Apesar da alta, a formação bruta de capital fixo em relação ao PIB caiu novamente, para 16,1%. O estrago do custo de capital e da incerteza, além do modesto investimento do setor público, revelam a simultaneidade de queda da atividade corrente e restrição à alta da atividade futura.



Fonte: Fecomércio Piauí



Fonte: Fecomércio Piauí

Já a queda no consumo das famílias consagra a trajetória em curso dada pela desfasagem dos efeitos da política monetária (gráfico à direita).

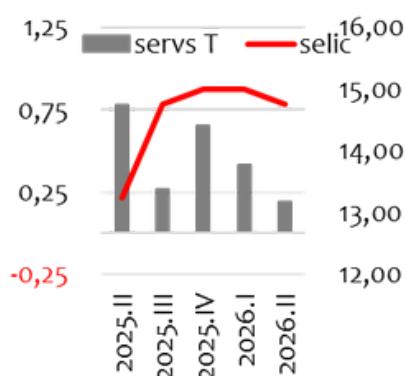
Por atividade, do lado da oferta, destaca-se a alta para o agro e a extração mineral (petróleo), intensos à política monetária por atenderem fundamentalmente ao mercado externo.

Destaque de queda para atividades imobiliárias, construção e indústria de transformação. Efeito do crédito.

Atividade	ToT	Atividade	ToT
Indústrias extrativas	3,4	Transp, armazen e correio	0,0
Agropecuária	2,8	Adm., defesa, saúde/educ púb	-0,0
Ativ financeiras, seguros	2,1	Atividades Imobiliárias	-0,3
Informação e comunicação	1,1	Construção	-0,4
Outros serviços	0,2	Indústrias de transformação	-0,4
Comércio	0,2	Elet/gás, água/esgoto, gestão	-1,1

Fonte: Fecomércio Piauí

O setor de serviços, apontado como insuficiente para atender a demanda, principalmente das famílias, no que se refere à inflação, segue padrão semelhante ao consumo das famílias, recuando com os efeitos defasados dos juros em patamar fortemente contracionista.



Fonte: Fecomércio Piauí

A eloquência da desaceleração e de sua composição apoiam nova queda da Selic neste mês, independentemente do avanço da campanha eleitoral e seu efeito sobre a incerteza a respeito da política fiscal e a desancoragem das expectativas.

De fato, a contração monetária ainda pode ser reduzida sem grandes riscos para a inflação corrente e esperada.

Coordenador de Estudos Econômico da Fecomércio Piauí (IFPD) Gabriel Souza